

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Helen Luiza Gomes de Oliveira¹
Renata Lívia Silva Fônseca Moreira de Medeiros²
Anne Caroline de Sousa³
Maíla Gabriel Alves⁴
Géssica Barbosa da Silva⁵
Yuri Charllub Pereira Bezerra⁶

RESUMO: INTRODUÇÃO: Politraumatismo são múltiplas lesões graves no corpo, em duas ou mais regiões diferentes, que podem acometer órgãos vitais e diversos sistemas. O cuidado ao paciente politraumatizado está vinculado ao manejo adequado das estruturas corporais, com destaque para técnicas de imobilização; tratamentos de reparação e manutenção da pele; gerenciamento de medicamentos e controle da dor; monitoramento de sistemas fisiológicos. **OBJETIVOS:** Conhecer os cuidados de enfermagem prestados ao paciente com politraumatismo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que foram realizadas nas bases de dados Bdenf, Lilacs e Scielo; através de descritores de saúde regulamentados: traumatismo múltiplo, traumas e cuidados de enfermagem. A transição foi feita com o operador booleano AND. A amostra é composta por todos os artigos que seguirem os seguintes critérios de inclusão: estudos que apresentem o referido tema; texto completo disponível em português, inglês e espanhol, publicado entre 2019 e 2024; sendo excluídos os que se apresentarem em duplicata. Os dados foram dispostos em tabelas com as seguintes variáveis: título, autor, ano, periódico, objetivo, metodologia e resultados, e passou-se a ser analisados mediante a literatura pertinente. Por se tratar de um periódico de pesquisa, não é necessária a aprovação do comitê de ética em pesquisa. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Relata as importantes evidências científicas acerca dos cuidados de enfermagem ao politraumatismo, aumentando assim o conhecimento por parte dos profissionais de enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos revisados apontam a importância da enfermagem ao paciente de politraumatismo no atendimento intra-hospitalar e extra-hospitalar, sendo de suma relevância os cuidados prestados em todo o processo, desde dos primeiros socorros até sua alta.

Palavras Chaves: Cuidados de Enfermagem. Traumatismo múltiplo. Traumas.

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras PB.

² Enfermeira Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras PB.

³ Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras PB.

⁴ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras PB.

⁵ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras PB.

⁶ Orientador. Mestre pela Universidade Católica de Santos. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras PB.

ABSTRACT: INTRODUCTION: Polytrauma is a severe multiple injury to the body, in two or more different regions, which can affect vital organs and various systems. Care for polytrauma patients is linked to the adequate management of body structures, with emphasis on immobilization techniques; skin repair and maintenance treatments; medication management and pain control; monitoring of physiological systems. **OBJECTIVES:** To understand the nursing care provided to patients with polytrauma. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review, which was carried out in the Bdenf, Lilacs and Scielo databases; using regulated health descriptors: multiple trauma, trauma and nursing care. The transition was made with the Boolean operator AND. The sample consists of all articles that meet the following inclusion criteria: studies that present the referred theme; full text available in Portuguese, English and Spanish, published between 2019 and 2024; those that are presented in duplicate being excluded. The data were arranged in tables with the following variables: title, author, year, journal, objective, methodology and results, and were analyzed using the relevant literature. Since this is a research journal, approval by the research ethics committee is not required. **RESULTS AND DISCUSSION:** It reports important scientific evidence on nursing care for polytrauma, thus increasing the knowledge of nursing professionals. **FINAL CONSIDERATIONS:** The reviewed studies point to the importance of nursing for polytrauma patients in in-hospital and out-of-hospital care, with the care provided throughout the process being of utmost importance, from first aid to discharge.

Keywords: Nursing Care. Multiple trauma. Traumas.

INTRODUÇÃO

A assistência da equipe pré-hospitalar foi de grande importância para a queda do índice de mortalidade. Desse modo, para prestar assistência precoce às vítimas desses agravos, o Ministério da Saúde brasileiro implantou, em 2003, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), pela Portaria n.1863/GM instituída pela Política Nacional de Atenção às Urgências, com objetivo de reduzir as quantidades de óbitos e danos, além do tempo de internação hospitalar decorrentes de traumas, possibilitando assim um socorro prévio (Santos et al., 2021).

São considerados pacientes politraumatizados aqueles que possuem mais de uma lesão traumática, e por sua vez, o trauma consiste em um dano que varia quanto intensidade e gravidade, podendo ser de causas acidentais ou intencionais. Os pacientes que são vítimas de politraumas são considerados como graves, uma vez que ocorre duas ou mais lesões que podem oferecer risco a vida. O profissional da área da saúde é de suma importância na avaliação ao paciente, desde o local do incidente até a unidade hospitalar, e o atendimento inicial correto dentro da sala de emergência pode favorecer o desfecho do tratamento, por isso faz-se necessário que a equipe esteja capacitada e em sincronia durante este momento (Custódio et al., 2022).

O índice de óbitos por politraumatismo ainda segue elevado tanto de crianças quanto de adultos. Em relação às características de traumas, observa-se uma crescente nos dados, onde 60,4% de todos os casos, estão relacionados a acidentes automobilísticos, 23,8% a queda da própria altura; 5,4% são fraturas decorrentes de lesões esportivas e recreacionais; 5,9% são Ferimento por Arma de Fogo (FAF) e 4,9% são Ferimento por Arma Branca (FAB). E em se tratando do gênero, 75,2% são pacientes do sexo masculino e 24,8% do sexo feminino (Santos et al., 2021).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde reformulou a Política Nacional de Atenção às urgências e emergência, instituindo a Rede de Urgência e Emergência (RUE), através da portaria nº 1.600/2011, considerando a necessidade de se trabalhar dentro de um conceito amplo de saúde que direcione a intervenção e resposta às necessidades de saúde, atuando desde a promoção e prevenção, passando pelo diagnóstico, monitoramento, tratamento e recuperação conforme dispõe o artigo 2º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (Brasil, 2016). A RUE tem uma ampliação no acesso humanizado e integral aos usuários em situação de urgência e emergência. Dessa forma, o seu Componente Hospitalar é um serviço qualificado, organizado por meio da ampliação de serviço prestado pelas Portas de Entrada Hospitalares de Urgência, das enfermarias clínicas de retaguarda, dos leitos de cuidados prolongados, das Linhas de Cuidado (LC) prioritárias e dos leitos de terapia intensiva, com o objetivo de prover o cuidado integral e qualificado aos pacientes em situação de urgência e emergência (Radel; Shimizu, 2023).

A Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP), instituída por meio da Portaria de Consolidação n.º 2, de 28 de setembro de 2017, em seu art. 6º, inciso IV, define e recomenda a criação do Núcleo Interno de Regulação (NIR) nos hospitais, de forma a realizar a interface com as Centrais de Regulação, delinear o perfil de complexidade da assistência no âmbito do SUS, bem como permitir o acesso de forma organizada e por meio do estabelecimento de critérios de gravidade e disponibilizar o acesso ambulatorial, hospitalar, de serviços de apoio diagnóstico e terapêutico, além de critérios pré-estabelecidos, como protocolos que deverão ser instituídos em conjunto pelo NIR e a gestão da Regulação, além de permitir a busca por vagas de internação e apoio diagnóstico/ terapêutico fora do próprio estabelecimento para os pacientes que

requeiram serviços não disponíveis, sempre que necessário, conforme pactuação na Rede de Atenção à Saúde (RAS) (Ministério da Saúde, 2023).

Enquanto protocolo assistencial para o trauma, foi criado um suporte para o reconhecimento rápido a fim de estabelecer um atendimento eficaz. Trata-se do ATLS, que é adotado como padrão de cuidados a vítimas de traumatismos, e deve ser aplicado na primeira hora do início do atendimento, por profissionais de múltiplas áreas, tanto nos grandes centros, como nas zonas rurais. O método foi desenvolvido de modo simples e objetivo para avaliação e tratamento das vítimas, visando identificar de maneira correta e rápida as condições de risco de vida por todos os profissionais, em especial os enfermeiros (Will et al., 2020).

A função do enfermeiro sempre será necessária e primordial para o acompanhamento e cuidados do paciente com traumas. Neste contexto, o enfermeiro tem participação ativa no atendimento ao politraumatizado, atuando na supervisão, coordenação e avaliação das ações de enfermagem, além de buscar evitar ou minimizar sequelas. Mesmo em espaços reduzidos, com precariedade de materiais, o profissional deve estar capacitado para tomar decisões imediatas, preparado para coletar dados e realizar todo o processo (Zaparoli et al., 2022).

Diante disso, o papel do enfermeiro na assistência ao paciente politraumatizado é fundamental e indispensável, uma vez que, a abordagem e a atenção direcionada à essas vítimas devem ser feitas de forma eficaz, indo além da integração dos sistemas de atendimento. Nesse sentido, a vítima necessita de atenção especializada e contínua não somente no atendimento inicial e na admissão, mas em todo o processo até o momento da alta hospitalar (Martiniano et al., 2020).

O atendimento ao paciente com múltiplas lesões requer uma abordagem rápida e muito cuidadosa, desde o suporte pré-hospitalar até sua entrada no hospital, envolvendo uma equipe multidisciplinar com a prioridade de garantir a estabilidade do paciente. Diante do exposto surgiu a pergunta que norteia a pesquisa. Quais são os cuidados realizados pela enfermagem ao paciente com politraumatismo?

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia empregada neste estudo consistiu em uma revisão integrativa, que tem como objetivo sintetizar o conhecimento disponível sobre o tema através da consulta a diversas bases de dados científicas. Conforme afirmam Lakatos e Marconi (2021), essa abordagem possibilita uma análise abrangente e sistemática de diferentes estudos relacionados a um determinado assunto.

As etapas seguidas para a elaboração desse estudo tiveram como ponto de partida a questão norteadora da pesquisa: Quais são os cuidados realizados pela enfermagem ao paciente com politraumatismo? Esta questão explorou a relevância do papel do enfermeiro ao paciente com múltiplas lesões.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados BDNF, LILACS e SCIELO, escolhidas por sua relevância e abrangência na área da saúde. Essa seleção possibilitou o acesso a uma ampla variedade de artigos científicos que abordam a relação do paciente com politraumatismo. As palavras-chaves utilizadas para desenvolver esse estudo incluíram termos como: "cuidados de enfermagem", "traumatismo múltiplo", "traumas" e estão incluídas nos Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS). É válido destacar que o cruzamento foi usado mediante o descritor booleando AND.

Os critérios de inclusão englobaram artigos publicados nos últimos seis anos, disponíveis em português, inglês ou espanhol, e acessíveis na íntegra. No qual abordassem conteúdos relevantes sobre os cuidados ao paciente politraumatizado. Foram excluídos estudos fora do escopo, bem como artigos duplicados.

Na etapa de análise de dados, foram evidenciadas a importância do enfermeiro no cuidado ao paciente politraumatizado. A revisão destacou como é essencial e fundamental o papel do enfermeiro a esses pacientes com múltiplas lesões. Os dados foram organizados em quadro e discutidos com base na literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este estudo, foram consultados 05 (cinco) artigos, distribuídos da seguinte forma: 01 (um) publicado em 2019 (20%), 02 (dois) em 2021 (40%), 01 (um) em 2020 (20%) e 01 (um) em 2023 (20%). Esses artigos foram organizados em um quadro de

sumarização de informações, onde foram listados de acordo com o título dos artigos, autor e o ano de publicação, objetivo e resultados. O quadro 01 oferece uma visão geral dos estudos analisados.

Quadro 01. Síntese descritiva dos estudos incluídos na RI, 2024.

Título dos artigos	Autor/ano	Objetivo	Resultados
A humanização do cuidado na emergência na perspectiva de enfermeiros: enfoque no paciente politraumatizado	Perboni; Silva; Oliveira, 2019	O foco deste estudo está relacionado ao cuidado ao paciente politraumatizado na unidade de Emergência.	A compreensão sobre percepção do enfermeiro atuante na unidade de emergência, enfatizando a importância de estabelecer o cuidado de enfermagem atentando para a parte física, emocional, espiritual, de forma holística, contemplando o cuidado integral ao indivíduo, contemplando o cuidado integral ao indivíduo, induzido também para seus familiares, prestando um suporte completo.
Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência	Will et al., 2020	Cuidados dos Profissionais de Enfermagem na Atenção ao Trauma Múltiplo	A avaliação do politraumatizado deve ser realizado: exame físico, sinais vitais, anamnese ou inspeção. O esforço por parte da enfermagem em trabalhar com a união dos conhecimentos científicos à prática é extremamente importante, quando se cuida de seres humanos, devendo observar para além dos aspectos clínicos, mas analisar a consequência que o trauma gera a essa pessoa dentro de sua realidade individual.

<p>Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre atendimento do paciente politraumatizado no ambiente pré-hospitalar</p>	<p>Soares; Trevisan; Souza, 2023</p>	<p>O enfermeiro deve estar preparado para realizar intervenções básicas e intermediárias no Atendimento Pré-Hospitalar (APH).</p>	<p>Ao estudar protocolos específicos para o cuidado ao paciente traumatizado, os estudantes de enfermagem adquirem conhecimentos fundamentais sobre as melhores práticas e as abordagens baseadas em evidências nessa área. Isso permite que estejam preparados para enfrentar situações de emergência e trauma de forma mais eficaz, aplicando protocolos padronizados e contribuindo para a qualidade do atendimento prestado.</p>
<p>Atuação do enfermeiro na assistência ao paciente politraumatizado</p>	<p>Martins; Pimentel; Rodrigues, 2021</p>	<p>Descrever a importância da escala de coma de Glasgow e escala ABCDE do trauma, no diagnóstico e indicar a responsabilidade do enfermeiro nesse processo.</p>	<p>O paciente politraumatizado é visto como prioritário devido à potencialidade da sua gravidade, portanto, a qualidade do atendimento prestado no pronto-socorro pela equipe de enfermagem é determinante para uma rápida recuperação do paciente. Essa inspeção possibilitou identificar a importância do enfermeiro na assistência ao paciente politraumatizado e o seu papel diante da assistência prestada. O enfermeiro juntamente com a equipe médica deve estar preparado para oferecer um atendimento rápido e adequado visando encontrar situações que coloca a vida do paciente em risco.</p>
<p>Atendimento inicial ao paciente politraumatizado em uma unidade de emergência</p>	<p>Oliveira, 2021</p>	<p>Tem objetivo avaliar as dificuldades dos enfermeiros de uma unidade de emergência no manejo do paciente politraumatizado.</p>	<p>Aderir medidas que minimizem essas dificuldades são de extrema importância, especialmente no que se refere ao aprimoramento do conhecimento técnico-científico, pois é imprescindível para uma condução eficiente e</p>

			segura do paciente com traumas múltiplos. A regra mnemônica do ABCDE possibilita uma melhor condução da equipe de enfermagem frente ao atendimento aos pacientes.
--	--	--	---

Fonte: Elaboração própria. 2024.

A avaliação inicial, a estabilização imediata e a correta identificação da lesão são essenciais para determinar as opções de tratamento. Além disso, o suporte emocional ao paciente e aos familiares é essencial para promover a recuperação física e psicológica. Com o avanço contínuo da medicina e das técnicas de atendimento, espera-se que o cuidado ao paciente politraumatizado continue a melhorar, aumentando assim as chances de sobrevivência e reabilitação bem-sucedidas (Gomes et al., 2023).

Tem como objetivo fornecer serviços essenciais de resposta rápida para ajudar pacientes em estado crítico com necessidades complexas, identificam-se enfermeiros envolvidos na prestação de cuidados diretos ao paciente, além de atuar efetivamente no gerenciamento da unidade, com o intuito de aperfeiçoar a organização e atender às necessidades de cada paciente. Dessa maneira, há especificidades em suas ações que, de forma complementar, resultam em um trabalho integrado da equipe de enfermagem (Santos; Costa; Alves, 2023).

A equipe de enfermagem tem papel crucial ao paciente com politraumatismo desde do atendimento extra-hospitalar à sua entrada no ambiente intra-hospitalar onde a equipe presta seus cuidados, faz sua avaliação inicial, identifica as possíveis lesões e garantir a estabilização no menor tempo possível e manter a sobrevivência.

O Processo de Enfermagem é de suma importância para o diagnóstico do enfermeiro. Desse modo, para prestar cuidados de forma eficaz, segura e com qualidade, o enfermeiro utiliza-se do Processo de Enfermagem (PE), instrumento de cunho metodológico e científico, composto por cinco etapas que são interdependentes e inter-relacionadas, cabendo ao enfermeiro a liderança na execução e na avaliação do PE, exercendo privativamente o diagnóstico de enfermagem bem como a prescrição das intervenções de enfermagem a serem realizadas (Lima et al., 2023).

O processo de enfermagem abrange a avaliação inicial durante o atendimento, seguida pelos cuidados secundários. As etapas desse processo devem ser garantidas, visando atender os objetivos definidos ao longo do tratamento do paciente. As ações do enfermeiro em relação ao paciente com múltiplos traumas envolvem a coleta de histórico, exame clínico e monitoramento dos sinais vitais, que podem ser feitos de maneira fracionada, conforme a situação clínica do paciente.

A enfermagem que realiza os primeiros atendimentos ao paciente após chegar à unidade. Dessa maneira, na unidade hospitalar, durante o atendimento à vítima de politrauma, após avaliações, são realizados exames de imagens (raios-X e tomografia) para determinar possíveis lesões de tórax, pelve e coluna cervical, e sequencialmente realizar-se-á também dos membros para descartar outras fraturas, bem como exames de ultrassonografia (FAST – Avaliação Focalizada com Sonografia para Trauma) para identificação de fluídos intraperitoneais (Zaparoli et al., 2022).

O cuidado a pessoas com múltiplas lesões deve ser exercido de forma ágil e eficaz por toda a equipe. Logo, a assistência à pessoa com traumas físicos deve ser executada de modo multiprofissional, no entanto, este é vivenciado de forma mais integralizada pelo profissional enfermeiro, que considera o cliente como ser biopsicossocial, não se detendo apenas a prática curativista, pois o cuidado de enfermagem é um processo dinâmico e complexo (Martiniano et al., 2020).

O politrauma é um evento que resulta numa perda de capacidade física, motora a qual gera várias lesões no indivíduo, sendo o público jovem e em idade produtiva o mais acometido por acidentes, quedas ou ação violenta que geram diversos traumas". A assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado não se limita apenas ao âmbito da recuperação física mas também no seu estado biopsicossocial, promovendo atendimento sistematizado, humanizado e contínuo visando uma recuperação integral (Silva et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do enfermeiro no atendimento ao paciente politraumatizado é essencial e fundamental, pois a abordagem e atenção dispensada a essas vítimas devem ser realizadas de forma eficaz, além da integração dos sistemas de cuidado: prevenção,

atendimento pré-hospitalar e hospitalar, e reabilitação. Nesse sentido, a vítima necessita de atenção especializada e contínua, não apenas durante os primeiros socorros e admissão, mas durante todo o processo até a alta hospitalar.

O atendimento de enfermagem precisa abranger a vítima em todos os aspectos e fatores que influenciam o processo saúde e doença, sendo essencial a humanização e uma abordagem holística para a recuperação de pacientes que sofreram múltiplos traumas.

Conclui-se que a equipe de enfermagem é sempre muito bem capacitada para atender os pacientes que são vítimas de politraumatismo e exercem seu papel de suma importância com grande êxito e disciplina, buscando todos cuidados possíveis com o paciente e garantindo a estabilização no menor tempo possível e manter a sobrevida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Atenção Hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/atencao-especializada-e-hospitalar/politica-nacional-de-atencao-hospitalar>. Acesso em: 24 de outubro de 2024.

BRASIL. Portaria nº 1.600, de 7 de Julho de 2011. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html. Acesso em: 24 de outubro de 2024.

CUSTÓDIO, Daiany Cristina Gil Glioli et al. Dificuldades dos enfermeiros no atendimento de pacientes politraumatizados Difficulties of nurses in caring for multiple trauma patients. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 9507-9521, 2022.

GOMES, N. K. de C.; VICENTINE, A. B.; PAIXÃO, V. M.; COURTE JUNIOR, W. P.; DA COSTA, A. R. de A.; RUFINO, L. R. M. da C.; MACEDO, A. C. G.; LAVAGNOLI, L. Z. Abordagem inicial no paciente politraumatizado. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 20912-20923, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n5-121. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62971>. Acesso em: 24 out. 2024.

LIMA, Fernanda Aparecida de Queiroz et al. Risco de choque em pacientes com hemorragia grave: caracterização e atuação do enfermeiro do trauma. **Enferm Foco**, v. 14, p. 7, 2023.

MARTINS, Beatriz da Silva Soares; PIMENTEL, Cleumar Dias; DE MOURA RODRIGUES, Gabriela Meira. Atuação do enfermeiro na assistência ao paciente politraumatizado. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS**, v. 3, n. 3, 2021.

MARTINIANO , E. C. ., VIEIRA do Nascimento, A. M. ., CAMPOS, J. R. E. ., CAMPOS , J. B. R. ., BRITO BARROS , A. ., & RODRIGUES PEREIRA LUZ , D. C. . (2020). Cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado: revisão integrativa. *Nursing Edição Brasileira*, 23(270), 4861-4872. <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i270p4861-4872>

OLIVEIRA, Valdélcio Bispo. Atendimento inicial ao paciente politraumatizado em uma unidade de emergência. 2021.

PERBONI, Jéssica Siqueira; SILVA, Renata Cunha da; OLIVEIRA, Stefanie Griebeler. A humanização do cuidado na emergência na perspectiva de enfermeiros: enfoque no paciente politraumatizado. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, p. 959-972, 2019.

Componente Hospitalar na Rede de Atenção às Urgências e Emergências. **Saúde em Debate**, v. 47, p. 39-55, 2023.

Santos, N. H. F., Costa, T. M. T., & Alves, M. (2023). Onda vermelha: perfil dos pacientes atendidos em um hospital de trauma. *Enferm. foco (Brasília)*, 1-5.

SANTOS, J. J. de S. dos; ALVES, L. C. de M.; SILVA, T. T. M. da; SILVA, V. M. S.; DANTAS, D. V.; DANTAS, R. A. N. Epidemiology of trauma victims served by prehospital service / Epidemiologia das vítimas de trauma atendidas por serviço pré-hospitalar. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 13, p. 295-301, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8563. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8563>. Acesso em: 18 maio. 2024.

SILVA, Anna Carolina Souza; COSTA, Guilherme de Souza; LEMOS, Luana Medeiros; ANJOS, Maria Fernanda Crespo Vieira dos; ALVES, Marília Lima; MATHEUS, Fernanda Araújo Valle; LIMA, Adriana Brait; MOREIRA, Tânia Maria de Oliveira. Sistematização da Assistência de Enfermagem à Paciente Politraumatizado à Luz da Teoria de Callista Roy. *REVISA*, [S. l.], v. 13, n. Esp1, p. 324-332, 2024. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/22>. Acesso em: 24 out. 2024.

SOARES, E.; TREVISAN, A.; PERAZZOLI DE SOUZA, A. CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE ATENDIMENTO DO PACIENTE POLITRAUMATIZADO NO AMBIENTE PRÉ-HOSPITALAR. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 26, n. 302, p. 9797-9804, 2023. DOI: 10.36489/nursing.2023v26i302p9797-9804. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3118>. Acesso em: 24 out. 2024.

WILL, R. C. .; GEREMIAS FARIAS, R. .; PEREIRA DE JESUS , H. .; ROSA, T. Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 23, n. 263, p. 3766–3777, 2020. DOI: 10.36489/nursing.2020v23i263p3766-3777. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/674>. Acesso em: 24 out. 2024.